

GDF promete mais apoio à Estrutural

D F - cidade

O COMPROMISSO COM OS MORADORES FOI REAFIRMADO PELA VICE-GOVERNADORA MARIA ABADIA E PELO SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA E OBRAS, TADEU FILIPPELLI. HOJE, RORIZ PODERÁ VISITAR A VILA

Um dia depois de fechar a via de acesso à Vila Estrutural, em protesto pelo não cumprimento das promessas de campanha, os moradores receberam a visita da vice-governadora Maria de Lourdes Abadia e do secretário de Obras e Infra-Estrutura, Tadeu Filippelli. Hoje, ambos representantes do governo deverão retomar e, dessa vez, acompanhados do governador Joaquim Roriz.

A comunidade da Estrutural, um dos locais com elevados índice de miséria, cobra do governo benfeitorias, postos de saúde, escolas, redes de água e esgoto, além de obras de infra-estrutura, que assegurem condições dignas às famílias que ali residem.

A vice-governadora Maria Abadia produziu um relatório social, depois do encontro com a comunidade, com algumas sugestões. O documento será en-

tregue hoje ao governador Roriz. Abadia vai propor ao governador que haja uma presença mais efetiva do poder público no local, por meio de uma escola provisória. Hoje, as crianças e adolescentes são obrigadas a se deslocar até o Guará ou Cruzeiro para estudar. O GDF banca o custo do transporte.

Ela vai sugerir ainda que seja feito um amplo mutirão de limpeza no local, com envolvimento dos agentes da Divisão da Vigilância Ambiental para detectar eventuais focos do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue. O mutirão servirá ainda para realizar o traalho de escoamento das águas paradas.

Hoje, a comunidade vive em condições extremamente precárias. O abastecimento de água ocorre por meio caminhões-pipa. Falta coleta regular de lixo. Não bastasse, está na

Estrutural um dos maiores lixões da cidade.

Apesar da criação do bairro ter sido aprovada, ano passado, por lei distrital, o GDF não pode fazer qualquer investimento público no local até que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) conclua os estudos de avaliação de impacto ambiental. A Vila faz limite com o Parque Nacional de Brasília, área de preservação permanente, cujo potencial hídrico é relevante para o abastecimento de parte da cidade. Além disso a Vila está erguida sob o gasoduto, que traz gás da Bolívia para o Centro-Sul do país.

Na segunda-feira, cerca de 500 moradores interromperam o trânsito da via de acesso ao local exigindo as obras de infra-estrutura, indispensáveis a uma vida mais digna.

Carlos Jacobina



Abadia foi à Estrutural ouvir as reivindicações da comunidade